O LIBERAL

Diretores Responsáveis: *OSVALDO ANDRADE ZOTTO e OSMAIR FERREIRA*

ANO I — CAMPO LARGO, 6 DE JANEIRO DE 1974 — PREÇO CR$ 0,50 — Nº 36

Pressionado, Dissolveu-se o Grêmio do Mobral!

Foi dissolvido o Grêmio de vens do Mobral, em virtude s pressões exercidas pelo Sr. efeito municipal ,tolhendo a ão e iniciativa dos compo- ntes do Grêmio.

A 20 de setembro de 1973, a nvite da Coordenadora do sas visitas. Tomaram conhecimento de uma realidade angustiante. Verificaram, por exemplo, que na Escola de Ouro Fino Grande os alunos assistiam as aulas amontoados, numa pequena sala, à luz de velas e com carteiras improvi-

missão de ensinar é nobre, e jamais deveria ser deturpada.

MOBRAL — Professora Eulá- a Pereira Chemin — vários ovens resolveram formar um rêmio com a finalidade de elhor se integrar nos traba- os do Movimento Brasileiro e Alfabetização.

Entusiasmados pelo, desafio ue lhes era lançado — ajudar a completa erradicação do nalfabetismo no Município — s jovens atiraram-se à luta, ispostos a realizar muito pe- o Movimento.

Organizam-se então, visitas s escolas, para um maior co- hecimento da realidade, e pa- a que se pudesse sentir as aiores necessidades de cada scola e e cada aluno.

Os jovens ficaram visivel- ente impressionados com es- sadas (tábuas apoiadas em cavaletes). Constataram, com admiração, o grande entusiasmo e a força de vontade dos alunos; pessoas idosas, com mais de 60 anos, frequentando as aulas todas as noites, após extenuante dia de trabalho nas lavouras; alguns alunos, para chegar à escola, vencendo distâncias superiores a 10 Km, a pé, diariamente, em busca do saber.

AS PRESSÕES DO PREFEITO

Logo após a visita às escolas, os jovens, conscientes dos desafios e das dificuldades começaram a batalhar para conseguir superar alguns problemas anotados. Através de promoções sociais — bailes, festinhas, etc. — arrecadaram dinheiro que foi empregado na compra de liquinhos (para as escolas sem iluminação) óculos e pagamento de consultas para alunos com visão deficiente e compra de material escolar.

Nas visitas às escolas, componentes do Grêmio Jovem (Acadêmico de Medicina e com capacidade comprovada) proferiu algumas explanações sobre saúde, higiêne, muito bem captadas e aceitas pelos alunos. Para as próximas visitas já estavam previstas novas palestras com maiores detalhes, ilustrações, cartazes, slides, e distribuição de medicamentos.

Entusiasmados pelo trabalho que vinham realizando, os jovens ficaram surpresos quando receberam pressões do Sr. Prefeito municipal para que não mais visitassem as escolas. Caso isso ocorresse ameaçou cortar as verbas do Convênio entre o Mobral e o Município. Chegou inclusive a reduzir verba destinada ao pagamento de professoras de Educação Integrada (nível de ensino mais elevado do Mobral).

Intrigados, os jovens recorreram à Coordenação Estadual do Mobral, que, não querendo se indispor com o prefeito, preferiu, lamentàvelmente, não tomar uma posição de justiça.

TERRENO PERIGOSO

Desde setembro até agora, o prefeito exerceu pressões para que o Grêmio fosse dissolvido, e para que não mais visitasse as escolas.

Até hoje os jovens não conseguiram entender o porque dessas atitudes, uma vez que o Mobral é um Movimento de ambito nacional que necessita do apoio de todos os brasileiros conscientes.

Não querendo prejudicar o Mobral — seriam cortadas as verbas ao Movimento — os jovens espontaneamente se retiraram dissolvendo o Grêmio.

Ficaram, no entanto, bailando ao ar, algumas perguntas intrigantes:

— O que haverá por trás de toda essa trama?

— Por que não quer o Sr. prefeito municipal que se visite as escolas rurais?

— Qual é o seu interesse em pressionar jovens idealistas que aos poucos descobriam a realidade do nosso interior?

— Não haverá, na esfera estadual ou mesmo federal, autoridades competentes que venham algum dia descobrir tais irregularidades?

A VERDADE

Embora a ingenuidade de alguns não deixe a verdade transparecer, ela é bastante clara e evidente: - O MOBRAL em Campo Largo está sendo usado pelo prefeito e seus correligionários, como eficiente arma de politicagem. E' o que se pode deduzir de suas atitudes: pressionar jovens para que não visitem as escolas e não descubram o que está oculto. Colocar na Diretoria do Mobral (nomeada pelo prefeito, exceto a Coordenadora, que é nomeada pela Coordenação Estadual) pessoas chaves de sua política. O cargo de presidente foi ocupado pelo vice-prefeito municipal — Sr. Arlindo Chemin. Alguns outros cargos da Diretoria foram ocupados pelo ex-vereador Sebastião Torres, vereador Antonio Waldemar Sávio, que inclusive faz, pessoalmente, o pagamento das professoras do Mobral, quando essa função deveria ser exercida pela Coordenadora, ou outra pessoa apolítica.

O fato é que o Mobral — Movimento nascido digno e de finalidades patrióticas — sanar o mal do analfabetismo e da ignorância — está sendo deturpado e apodrecido em Campo Largo, a tal ponto de jovens bem intencionados terem que se afastar para não pactuarem com um sistema corrupto.

QUEM BEBER DESTA ÁGUA...

Antigamente, dizia-se que todo aquele que bebesse da água do chafariz "Fonte da Saudade", situado perto do Colégio Sagrada Família, jamais se afastaria de Campo Largo. Ficaria de alguma forma vinculado à Cidade, e aqui viveria todos os seus dias. Tal era a qualidade da água do chafariz. O mito e o romantismo mesclavam-se à realidade; os casais de namorados faziam questão de beber daquela água, pois acreditavam que dessa forma seu amor seria imorredouro.

Hoje as coisas estão diferentes: os dois **únicos chafariz** que existem na Cidade encontram-se em completo abandono, e a falta de higiene é impressionante.

Na administração Newton Puppi os chafarizes tiveram tratamento especial. A "Fonte da Saudade", inaugurada por D. Pedro II em 1882, foi reconstruida naquela gestão. Um outro chafariz foi mandado construir na rua Domingos Cordeiro em estilo moderno e de excelente gosto estético. Havia um funcionário municipal especialmente designado para manter limpos os chafarizes. A limpeza era feita várias vezes por semana.

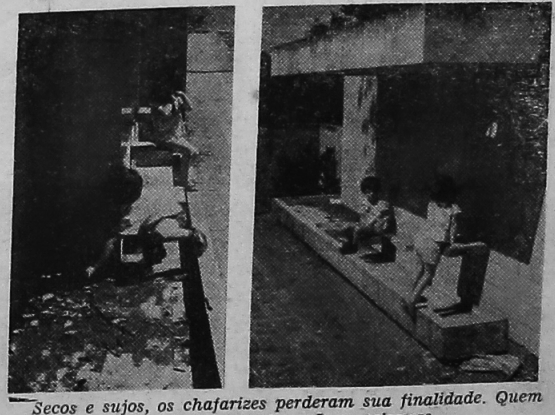
Em época de grande seca, quando a rede de água da Cidade ainda era precária, e o precioso líquido começou a faltar nos poços particulares, o povo recorreu em massa aos chafarizes. Era comum ver grande número de pessoas, com baldes e vasilhas, em torno das torneiras públicas esperando pela vez de apanhar água.

O quadro hoje é bem outro: os chafarizes secos, sujos, sem iluminação, servindo de esconderijo a casais escusos e a indivíduos que os consideram como o melhor lugar para fazer suas necessidades fisiológicas.

Até quando esse abandono vai continuar?

Já é chegada a hora de o Poder Público se conscientizar de sua responsabilidade pelas coisas do povo. E os chafarizes fazem parte desse patrimônio. Um deles faz parte viva de nossa história, da história de nossos antepassados.

Não só limpar e manter em perfeita ordem os atuais chafarizes, como também construir outros, preservar outras fontes de água da Cidade, recuperá-las, criar condições de uma vida melhor.



Secos e sujos, os chafarizes perderam sua finalidade. Quem se diverte com isso são as crianças.

Homenagem justa !

Ontem à noite, em sessão solene da Câmara Municipal de Campo Largo, foi concedido o título de Cidadão Honorário Campolarguense ao Sr. Antonio Gabardo Júnior.

O projeto de lei concedendo tal distinção é de autoria do vereador Altayr Castagnoli, e foi aprovado por unanimidade, em todas as votações.

Na sessão da Câmara, discursou o vereador Osvaldo Zotto, saudando o homenageado, e constatou-se a presença marcante de várias autoridades e de muitas pessoas da Comunidade.

Antonio Gabardo Júnior, atualmente com mais de 73 anos de idade, dedicou grande parte de sua vida ao município de Campo Largo, realizando trabalhos topográficos.

Exerceu o cargo de prefeito municipal em 1939, quando a nação estava sobre o regime ditatorial.